

Compartilhando saberes no cotidiano escolar - uma ação multiprofissional em Saúde e Educação

Florence de Faria Brasil Vianna¹



Resumo:

O trabalho tem como proposta apresentar os resultados do **Projeto de Extensão Saúde e Educação para a Cidadania**, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro descrevendo as ações compartilhadas que estão sendo desenvolvidas com Secretarias de Educação e de Saúde no Estado do Rio de Janeiro. O projeto parte do pressuposto de que a escola pode ser um lugar irradiador de mudanças que urgem serem desenvolvidas na sociedade, onde temáticas interdisciplinares poderão ser desencadeadas através do eixo transdisciplinar Saúde. As metas desenvolvidas promovem a aproximação saúde e educação, porém, não com o viés que estamos acostumados a ver: Educação para a Saúde, mas com o princípio da intersetorialidade, ampliando a inclusão social e a participação popular nos projetos de extensão na área da Saúde. Realizado desde 2006, as metas traçadas estão sendo fortalecidas por ações contínuas que viabilizam o atingimento da consecução das mesmas e permitem a participação dos bolsistas como facilitadores e mediadores do processo de diálogo plural e múltiplo com os municípios e organizações envolvidas com Saúde e Educação. Além disso, o conceito de saúde ambiental vem sendo aprofundado, levando pesquisadores a apresentarem suas propostas de intervenção no cotidiano escolar em prol da melhoria de formação dos professores da Educação Básica. A formação continuada tem sido discutida, integrando profissionais de Educação e Saúde com pesquisadores e técnicos da Universidade. A dialogicidade freireana tem sido a práxis que norteia o trabalho, construindo ações extensionistas coletivas e com intensa participação popular. As experiências adquiridas ao longo dos 04 anos de trabalho intenso têm demonstrado o valor da gestão compartilhada e consolidado a importância das atividades de extensão para o estreitamento Universidade - Sociedade.

Palavras-chaves: Educação, Extensão, Saúde

O Projeto Saúde e Educação para a Cidadania é uma ação, multiprofissional e interdisciplinar da Coordenação de Extensão do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), nascida em 2005 com a publicação da Revista de Extensão do CCS, hoje disponível eletronicamente em www.ccs.ufrj.br/revista. Consolidou-se em 2006, integrando as 24 Unidades do CCS com secretarias de saúde, de educação, e de ambiente de municípios do Leste e Baixada Fluminense. Atualmente, também foram integradas ao trabalho, por solicitação da comunidade do entorno, as associações de moradores da Ilha do Governador e o município da Cidade do Rio de Janeiro. Assim, o Projeto Saúde e Educação para a Cidadania, além de ser uma iniciativa para o estreitamento da

¹ Pedagoga, Especialista em Tecnologia Educacional e Mestre em Educação. Atualmente é Coordenadora Substituta de Extensão do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ e Pedagoga da Fundação Municipal de Educação de Niterói – RJ.

Universidade com os atores da Saúde e Educação Básica Públicas, incentiva a criação de espaços comunicativos e ações extensionistas que contribuam para o enfrentamento de demandas comunitárias. Através da filosofia freireana do diálogo, acredita-se na acumulação de forças e na construção de alternativas, onde a descoberta da possibilidade de agir, de modo coletivo, traga para a Educação Básica e para os Programas de Saúde, iniciativas e conhecimentos acadêmicos que serão avaliados e disseminados no lócus do cotidiano destas atividades. Encarar os espaços da intersectorialidade trazidos pelo Projeto é uma ação de compartilhamento de saber e de poder, de construção de novas linguagens, de novos conceitos que só poderão estar suficientemente explícitos quando exercitamos o diálogo como expressão legítima de avaliação de nossas práticas acadêmicas.

Ao longo dos cinco anos de trabalho, desde sua gênese até sua efetiva ação – reflexão - ação, o projeto tem sido mais um espaço acadêmico, construído coletivamente, que tem como princípio metodológico a gestão compartilhada e o pensar dialético e interdisciplinar do desafio do encontro de saberes. Com uma equipe multiprofissional de servidores e discentes, o ato extensionista dá-se com intensa troca de saberes com a sociedade. Respeitando as realidades e o labor daqueles que, em suas diversas atividades, elaboram alternativas para que o acesso a Saúde seja visto como uma luta não só dos espaços públicos de saúde, mas um compromisso de todos, nas escolas e organizações civis organizadas, o intuito maior desta atividade acadêmica passa pela consolidação do paradigma que nossas lutas são palco da vida. E vida é cidadania no trabalho, onde a Educação tem um papel essencial e mistura-se ao cotidiano de cada um de nós.

Assim, coordenar este trabalho deixa de ser um ato personificado. Estamos em estado polifônico bakhtiniano e nossas vozes acadêmicas também passam a ter os ecos de comunidades que trazem suas demandas para a Universidade e encontram no grupo, não uma fórmula pronta de fazer Educação e Saúde. Eles passam a fazer parte de nossas agruras e nós nos integramos em suas lutas. Esta práxis freireana tem nos embebido no repensar dos currículos de graduação dos profissionais de saúde, lócus principal de uma Universidade – a qualificação. Isto é, formar para quem e com que propósitos político-pedagógicos. As possibilidades criadas pelo contato com as redes de Saúde e com a Educação Básica nos colocam frente a frente com a responsabilidade social da Universidade pública e reforça desafios que, no cotidiano de nossas atividades internas, costumam esmaecer a urgência com que a sociedade tem de integrar estas ações prioritárias: *Saúde e Educação*.

A consolidação acadêmica do *Projeto Saúde e Educação para a Cidadania* é fruto da necessidade de definirmos mais claramente os propósitos e a metodologia do trabalho extensionista, com vistas a divulgarmos, intervirmos e promovermos uma colaboração entre o Centro de Ciências da Saúde e as instituições públicas e privadas que discutem, criam e implementam políticas na área de saúde e educação.

Longe da visão caleidoscópica das primeiras décadas do século XX, que, segundo Stephanou(2006) trazia a proliferação de discursos médicos, autorizados pela escola, orientando pedagogos dentro de parâmetros higienistas e psicofisiologistas, o Projeto direciona-se como prática multidisciplinar, apresentando e debatendo propostas que foram construídas no CCS, proporcionando um esclarecimento e um diálogo com comunidades no Estado do Rio de Janeiro. Além disso, para consolidação e aprimoramento do Projeto em pauta urge-nos ouvir os atores principais do Centro: alunos, professores e técnicos administrativos que desenvolvem suas atividades acadêmicas e já possuem a interlocução com as Secretarias municipais de Saúde e Educação, com as organizações da sociedade civil e com as comunidades, mas que diante da imensidão do CCS, com suas 24 unidades, ainda não conseguimos consignar um retrato atual destas atividades.

Assim, o Projeto é um caminho para que compreendamos a infinidade de serviços que o homem é capaz de criar, nas Universidades e fora delas, para responder aos desafios contemporâneos. Suas metas têm pretendido promover a aproximação saúde e educação, não com o viés que estamos acostumados a ver: Educação para a Saúde, mas com o princípio da intersectorialidadeⁱ, ampliando a inclusão social e a participação popular nos Programas de extensão na área da Saúde.

Em atendimento às Políticas Educacionais, principalmente diante da institucionalização da Extensão na Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Projeto fortalece a interdisciplinaridade entre as unidades do CCS, e tem sido o esteio para a discussão das políticas que permeiam esta relação, trazendo as demandas e necessidades que a sociedade apresenta em seu cotidiano. As reuniões conjuntas entre sociedade e comunidade acadêmica têm promovido uma integração interna e externa, oxigenando e incentivando atividades que muitas vezes estavam isoladas em laboratórios e observatórios de pesquisa.

Deste modo, o *Projeto Saúde e Educação para a Cidadania*, além de ser uma iniciativa para o estreitamento da Universidade com os atores da Saúde e Educação Básica Públicas, pressupõe o respeito à diversidade e às particularidades de cada participante. Incentiva a criação de espaços comunicativos e a capacidade de negociação para trabalhar os conflitos, para que finalmente se possa chegar, com

maior intensidade, às ações. Ações que não necessariamente implicam na resolução ou enfrentamento final do problema principal, mas que implicam na acumulação de forças, na construção de alternativas, na descoberta da possibilidade de agir, de modo coletivo, trazendo para a Educação Básica e para os Programas de Saúde, iniciativas e conhecimentos acadêmicos que serão avaliados e disseminados no lócus do cotidiano destas atividades. .

Encarar os espaços da intersetorialidade trazidos pelo Projeto é uma ação de compartilhamento de saber e de poder, de construção de novas linguagens, de novos conceitos que só poderão estar suficientemente explícitos quando exercitarmos o diálogo como expressão legítima de avaliação de nossas práticas acadêmicas.

Como estamos percorrendo os caminhos

A gestão compartilhada do trabalho de extensão é o caminho metodológico mais presente. O planejamento participativo das atividades de disseminação do conhecimento e de aproximação da sociedade junto às unidades é um paradigma metodológico que temos utilizado, afastando a relação tradicional que caracteriza a universidade como a dona do saber.

Buscamos adotar metodologias qualitativas de investigação de campo que contemplem a oralidade dos sujeitos envolvidos (Ferreira & Amado, 1998), traçando um perfil das redes de saúde e da Educação Básica dos municípios e organizações não-governamentais. Através das premissas suscitadas, os intercâmbios são planejados e executados, atendendo à realidade sócio-cultural (Vygostkii, 1984 – 1987) de cada localidade. As ações que envolvem o cotidiano escolar e de saúde são baseadas nos estudos de Certeau (1996) e Alves (2001-2003-2005), considerando que as imagens que são veiculadas em salas de aulas, hospitais e grupos de apoio podem influenciar ao entendimento e internalização de conceitos que trazem distorções na relação Saúde e Educação. A área lingüística tem como suporte teórico os estudos de Bakthin (1990) que considera linguagem todo e qualquer símbolo gráfico e cultural expresso pelo homem.

O diálogo tem sido nosso norte nas relações com as redes de saúde e educação, assim como nas orientações discentes, pois acreditamos na filosofia e na visão pedagógica de Freire (1995) onde a autonomia aparece como um valor sócio-pedagógico necessário na construção de conceitos e habilidades, principalmente para aquisição do senso crítico na educação, em prol da transformação social.

Ainda é oportuno dizer que as análises que incluem a tríade sujeito, saber e poder (Foucault, 1986-1987 e 1988) embasam nossas relações sócio-políticas e educacionais em saúde.

Portanto, a linha pedagógica adotada tem como escopo teorias progressistas e críticas das ciências humanas e sociais. Assim, o Projeto tem auxiliado o conhecimento do CCS/UFRJ na área de extensão, divulgando os trabalhos desenvolvidos na sociedade. Atrela-se ao Projeto a publicação de Extensão do CCS/UFRJ – REVISTA SAÚDE E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA, agora editada por meio eletrônico e o evento, Encontro Saúde e Educação para a Cidadania, realizado anualmente no mês de outubro. O trabalho também tem proporcionado o organizar de materiais de apoio pedagógico para melhoria da formação na área de saúde e educação. Portanto, nosso trabalho de extensão volta-se para a formação de multiplicadores autônomos que entendem e fazem a intervenção em sua própria realidade, tendo a Universidade como esteio para a troca de experiências, apesar das especificidades das instituições envolvidas. Consolida-se neste trabalho o cunho educativo da extensão proporcionando aos profissionais e trabalhadores da educação federal a reflexão da práxis acadêmica.

Porque trilhar caminhos da dialogicidade

*“...a educação formal ou escolar não é força ideologicamente primária que consolida o sistema do capital, nem ela é capaz de, por si só, fornecer uma alternativa emancipadora radical, pois uma das suas principais funções é produzir a conformidade ou o consenso, através de seus próprios limites institucionalizados e legalmente sancionados. Essa alternativa só pode ser encontrada no **terreno das ações coletivas** (grifo do autor), o que pressupõe que as soluções educacionais não podem ser formais, mas essenciais, caso se queira confrontar e alterar o sistema de internalização, com todas as suas dimensões, visíveis e ocultas.”(Lima, 2006,p.206)*

Ao estudarmos a história da Educação em Saúde no Brasil percebemos que herdamos a metodologia da propaganda sanitária que, em 1969, proclamavam publicações sobre saúde e doença e acreditavam que através de preceitos pedagógicos de muita preleção iríamos conscientizar brasileiros, analfabetos, inclusive, a preservar a saúde. Daí por diante, a área de Saúde começou a preparar educadores (as) como agentes educacionais de saúde. Se analisarmos o referencial teórico do século XXI podemos ter a nítida impressão que ainda estamos nesta época.

Na área de Educação, avançamos no acesso e permanência na escola, assim como na democratização do ensino, mas ao falarmos de Educação em Saúde

continuamos com a mesma metodologia de campanhas, cursos e palestras, sem uma real intervenção e ou integração com a Educação Básica. Além disso, após 1989, assistimos a inserção dos meios de comunicação de massa, como garantia da preparação de educadores, trazendo a variável da educação à distância para o contexto da integração educação e saúde.

Mesmo com a mudança paradigmática e instrumental, com a chegada da TV Escola (1996 - Programa Saúde na Escola), nós não conseguimos vislumbrar diferença significativa no cotidiano escolar que tivesse como direcionamento a inserção de preceitos democráticos que privilegiassem as necessidades dos sujeitos envolvidos em cada realidade brasileira.

A chegada dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997, trazendo a Saúde e o Meio Ambiente como tema transversal, não conseguiu alavancar ações que reunissem atores da Saúde e da Educação, para o refazer pedagógico e, conseqüentemente, curricular desta integração tão necessária.

A 10ª Conferência Nacional de Saúde (1996), no entanto, anuncia o discurso que até agora não conseguimos visualizar:

“Considerar a educação em saúde como disciplina de ação significa dizer que o trabalho será dirigido para atuar sobre o conhecimento das pessoas, para que elas desenvolvam juízo crítico e capacidade de intervenção sobre suas vidas e sobre o ambiente com o qual interagem e, assim, criarem condições para se apropriarem de sua própria existência. Estabelecer o espaço de atuação entre a esperança do indivíduo e os Programas governamentais significa, primordialmente, considerar a pessoa como ser vivente, com alma, com idéias, com sentimentos e desejos, como gente, enfim. Representa, ainda, aproximar as conquistas técnicas e científicas do homem comum e a ação governamental do cidadão.”

No campo dos Conselhos Municipais de Saúde, a participação da comunidade parece ter avançado mais que na Educação. Porém, em ambas, a capacitação para conselheiros é atividade sugerida em diversas reuniões que participamos. Sentar à mesa para discutirmos Saúde e Educação ainda é atividade esporádica e pontual.

Como podemos ver nesse breve relato histórico e contextual, a reunião de protagonistas de saúde e educação, através de ações conjuntas que garantam uma intervenção real nas ações pedagógicas e que incluam a Escola como lócus de estudo e disseminação das políticas públicas de Saúde, ainda não se concretizou de fato.

Nosso trabalho é um esforço acadêmico para que o Centro de Ciências da Saúde possa colaborar com os desafios da qualidade da Saúde e da Educação. Através da práxis educativa como fio condutor nas relações entre os diversos atores

as redes construídas têm buscado a melhoria da qualidade de vida, elegendo o diálogo como ação primeira, entre a Universidade e os cidadãos brasileiros, que necessitam destes serviços, de forma igualitária, democrática e essencialmente efetiva e contínua.

Outro ponto que merece menção e explicitação teórica é a conquista da *cidadania* através da universalização da *saúde e educação* nas instituições promotoras de saúde e que colaboram com universalização da Educação Básica, como um todo.

Não queremos aqui tecer longo levantamento sobre a abordagem conceitual do termo cidadania. Apoiando-se em Vieira(2001) que estuda a cidadania na sociedade civil da globalização, podemos retomar historicamente os estudos nesta área desde Marshal(in Vieira, op.cit.) que centra-se na realidade britânica da época, em especial no conflito frontal entre capitalismo e igualdade e, estabeleceu uma tipologia dos direitos de cidadania; passando pelas teorias durkheimianas, que não restringe a cidadania àquela sancionada por lei e tem na virtude cívica sua característica teórica mais marcanteⁱⁱ e, abordando as teorias marxistas, principalmente as gramscianas que enfatizam a proteção contra os abusos estatais e do mercado. Esta terceira vertente teórica pode ser compreendida como uma intermediação entre o enfoque estatal adotado por Marshall e o enfoque da virtude cívica centrada na sociedade, característico das teorias durkheimianas. É apoiado neste princípio que pensamos aqui a cidadania.

No cenário da etimologia o qualitativo de pertença relativo ao Estado-nação com direitos e obrigações é o significado que mais orienta os estudos de cidadania.

“Por pertença a um Estado-nação entende-se o estabelecimento de uma personalidade em um território geográfico. Historicamente, a cidadania foi concedida a restritos grupos de elite - homens ricos de Atenas e barões ingleses do século XIII - e posteriormente estendida a uma grande porção dos residentes de um país. Há, assim duas possibilidades de pertença: a *interna*, que pauta o modo pelo qual um não-cidadão nos limites do Estado - grupos estigmatizados por etnia, raça, gênero, classe, entre outros - adquire direitos e reconhecimento como cidadão; e a *externa*, que estabelece como estrangeiros fora do território nacional obtêm entrada e naturalização de forma a conquistar a cidadania.”

(http://www.dhnet.org.br/direitos/direitoglobais/cidadaniaglobal/cid_civil.html. Acessado em 05/02/2007).

Temos, portanto, no âmbito conceitual da cidadania, uma relação que se desencadeia entre Estado e cidadão. Sem sombra de dúvidas, saúde e educação fazem parte deste rol de direitos individuais e coletivos. No Brasil, o papel do controle social em ambas as áreas tem sido destaque nas conquistas que elevam e questionam a distribuição de poderes no destino das políticas públicas para saúde e educação, apesar de nossa cultura autoritária e centralizadora. "O gestor não admite dividir responsabilidades, poder político, e acaba entretendo a possibilidade de uma gestão, mais democrática, mais transparente, mas avançada."(RADIS 53, jan.2007, p. 21)

É com o espírito desarmado que temos vivenciado os múltiplos espaços do cotidiano. É trazendo nas sacolas um compromisso ético, com a universidade pública e com população brasileira, que temos participado das discussões em prol da Educação Popular em Saúde. Nossa preocupação teórico-metodológica é estar no cotidiano dos fazeres, investigando e sendo investigado pelas práticas do cotidiano. Neste fundamento apoiamos nosso trabalho em Certeau(1996), resgatando até mesmo uma ação antropológica e lingüística da extensão(Charrier,1993), que tem nas construções discursivas um apoio para a historicização do objeto. Neste apoio podemos dizer que temos uma tentativa de re-invenção acadêmica do cotidiano para além do significado restrito de sala de aula. É o processo educativo da extensão acontecendo através do reconhecimento da realidade, unindo a práxis da intervenção.

Certeau (1995) salientou que o historiador produz seu trabalho a partir do presente, das preocupações de sua realidade, fazendo de seu discurso um "discurso particularizado", que tem um emissor, o historiador, e um destinatário, seja ele qual for, a academia, a sociedade de forma geral ou um grupo específico (p. 224). Essa discussão implicou numa constatação vital para De Certeau: não se pode falar de uma verdade, mas de verdades (no plural).

É com esta preocupação que tentamos perceber as demandas dos municípios, dos cidadãos e do cotidiano revisitado por nós e por nossos parceiros. Estamos convictos e teoricamente fundamentados que as verdades indicarão que os coletivos precisarão estar em escuta constante. É o diálogo freireano. Portanto, não se trata de qualquer diálogo. O diálogo, segundo Freire (1983) é a relação de comunicação, de intercomunicação, que gera a crítica e a problematização, assim todos os parceiros podem perguntar o porquê do caminho e organizar trilhas ou questionar as estratégias escolhidas. É o exercício da *Pedagogia da Esperança*ⁱⁱⁱ(Freire,1992) que nos faz ver que o homem inventou e constituiu historicamente a esperança, fazendo-a parte de

nossa natureza e elevando-a a categoria de programa. Não pretendemos ter uma visão ingênua de mudança, mas visamos uma transformação coletiva de conceitos, em um esforço integrado, buscando saber onde estão nossos pontos fortes e tentando encontrar saídas consorciadas na área de saúde, na área de educação e na área da saúde ambiental.

Esperamos que as reflexões aqui consignadas neste texto possam ser apenas um alicerce para os trabalhos que se construirão ao longo do caminho solidário, com a convicção de que o poder da palavra poderá impulsionar a construção de uma extensão compartilhada, ética e transformadora dos conflitos da contemporaneidade.

“Primeiro, que as palavras não sejam mais ocas. Que não se esconda com o verbalismo o vazio do pensamento; com o formalismo, a mentira da incompetência; e com o beletismo, o cinismo da descrença tão característico das elites do poder. A autenticidade na fala implica a crítica radical de uma situação aparentemente democrática... Só então a palavra em vez de ser veículo das ideologias alienantes e/ou de uma cultura ociosa tornar-se-á geradora, isto é, o instrumento de uma transformação global do homem e da sociedade”.(O poder da Palavra em <http://www.scribd.com/doc/6898954/Biobibliografia> Acessado em 13/06/2010)

Caminhos percorridos

Diante dos objetivos gerais do projeto, nestes cinco anos de trabalho, o movimento de discussão da extensão se intensificou, as parcerias com municípios vem sendo amadurecidas e a integração entre as Unidades do CCS foi fortalecida pelo conhecimento do levantamento de programas e projetos realizado pelas bolsistas. Na dimensão social e ambiental as ações multiplicadoras fortaleceram a discussão interna e externa da relação Saúde e Educação despertando-nos para o conhecimento de projetos e programas de extensão que buscam a mesma finalidade. O maior avanço deu-se no campo acadêmico diante das possibilidades que o levantamento de projetos e programas de extensão do CCS proporcionou para que a institucionalização da extensão nas unidades se dê de forma mais organizada e compartilhada. Ainda nos falta diagnosticar os resultados que tais projetos e programas estão alcançando para que saibamos o nível de intervenção que estamos fazendo na formação de gestores públicos e atores sociais. A publicação eletrônica da Revista Saúde e Educação para Cidadania foi distribuída em eventos para as Secretarias de Saúde, Educação e Ambiente, fortalecendo e divulgando as atividades de extensão do Centro. Ainda precisamos caminhar para que trabalhos interdisciplinares e interunidades possam ser estabelecidos na extensão do CCS. Contudo, as metas do Projeto Saúde e Educação para a Cidadania consolidaram a busca do processo educativo da extensão, possibilitando que profissionais, docentes e discentes possam estar integrados diante

de uma contínua reflexão da práxis acadêmica na UFRJ. Vale ressaltar que o Projeto recebeu um certificado da Secretaria Especial de Prevenção e dependência Química pela colaboração feita aos trabalhos junto à Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro.

Nossos planos de ação têm contemplado uma forte integração com serviços públicos e entidades sem fins lucrativos a fim de consolidarmos um movimento permanente de discussão sobre os resultados de projetos e programas extensionistas na UFRJ. O Projeto Saúde e Educação para a Cidadania tem construído caminhos para que os trabalhos acadêmicos na área sejam fortalecidos e divulgados. Porém, muitos projetos e programas, desenvolvidos pela via da ação multidisciplinar Saúde, Educação e Ambiente, diante dos diagnósticos coletados e visitas realizadas, ainda precisam aperfeiçoar seu conhecimento da realidade e fortalecer suas estratégias de continuidade e captação de recursos. Temos a nítida certeza de que nossas ações interdisciplinares e intersetoriais, nos Centros e Unidades, devem ser consolidadas e, mais do que isso, conhecidas. Assim, a possibilidade de continuidade do Projeto, com apoio de bolsas de extensão, tem sido crucial para que possamos auxiliar as Unidades do CCS a fortalecerem suas atividades de extensão, fazendo deste trabalho um desencadeador de estratégias que possibilitem que projetos e programas estejam envolvidos de forma contínua e dinâmica nos movimentos sociais em prol da saúde e educação para todos. Além disso, os resultados atingidos com o projeto têm demonstrado que a divulgação da extensão do CCS/UFRJ ainda precisa ser intensificada e discutida, nos diversos campi e em todos os espaços sociais possíveis. Mais do que isso, as ações que integram Saúde, Educação e Ambiente precisam ser institucionalizadas, avaliadas e apoiadas para que as atividades extensionistas possam receber o reconhecimento merecido como colaboradora do processo educativo de nossos universitários. O resultado que conseguimos atingir com o envolvimento dos discentes-bolsistas no projeto demonstrou que esta participação ampliou o conhecimento dos (as) alunos(as) nos assuntos acadêmicos, principalmente na área extensão, fazendo com que os(as) bolsistas também desencadeassem um ação multiplicadora que, sem sombra de dúvida, estreitou sobremaneira o CCS de suas diversas unidades.

Os trabalhos interdisciplinares e interunidades foram estabelecidos e muitos servidores participaram intensamente da discussão de atividades e integraram ações, principalmente nos eventos do Encontro anual e da experiência do evento Transdisciplinaridades. As metas do Projeto consolidaram a busca do processo educativo da extensão, possibilitando que profissionais docentes e discentes possam estar integrados diante de uma contínua reflexão da práxis acadêmica na UFRJ.

Concluindo este repensar de nossos saberes e fazeres do cotidiano acadêmico-social, nós podemos dizer que compartilhamos da luta pelo reconhecimento da Saúde como construção da vida. Da vida no trabalho, da vida na Educação, diluídos na diversidade de labores, para que a cidadania plena seja uma busca de todos àqueles homens e mulheres, brasileiros e brasileiras, diversos e plurais que, apesar de lugares distintos, comungam de um mesmo sonho: participarmos de um Brasil mais justo, solidário e com equidade, principalmente no acesso à saúde em prol da melhoria de qualidade de nosso povo.

Referenciais Bibliográficos:

- ALVES**, Nilda. *Nossas lembranças da escola tecidas em imagens*. São Paulo: Cortez, 2005.
- BAKHTIN**, Michail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Aucitec, 1990.
- BRASIL VIANNA**, Florence de Faria. *Formação do Professor de Educação Física – Generalista e Humanista – um estudo de Caso*. Dissertação de Mestrado. Niterói: UFF, 1994.
- _____. *Foucault e a Educação*. In: Revista Saúde e Educação para a Cidadania. Centro de Ciências da Saúde – Universidade Federal do Rio de Janeiro. V1, n.3, 2006. pp. 47-60.
- CHARTIER**, R (dir). *Pratiques de la lecture*. Paris: Editions Payot & Rivages, 1993.
- CIAVATTA**, Maria & **ALVES**, Nilda. *A Leitura de Imagens na Pesquisa Social. História, Comunicação e Educação*. São Paulo: Cortez, 2005.
- DE CERTEAU**, M. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
- _____. *A Cultura no Plural*. Campinas: Papyrus, 1995
- _____. *A Invenção do Cotidiano*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- FERREIRA**, Marieta de Moraes & **AMADO**, Janaína. *Usos & abusos da História Oral*. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
- FOUCAULT**, Michel. *As palavras e as Coisas – a arqueologia das Ciências Humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- _____. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- _____. *Vigiar e Punir – história da violência nas prisões*. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 1988.
- _____. *História da Sexualidade 2*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 6ª edição, 1990. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque.
- _____. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Loyola, 1998.
- FREIRE**, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 12ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____. *Educação e mudança*. 15ª edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1989.
- _____. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992 (3.ed. 1994), 245 p. Publicado também com o título: *Pedagogia da esperança: um reencuentro con la Pedagogia del oprimido*. Mexico, Silgo Veintiuno Ed., 1993. 226 p.
- _____. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- LIMA**, Julio César França. *Resenhas*. In: Trabalho, Educação e Saúde. V.4, n.1. Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2006.

NASCIMENTO, D.R. do. **CARVALHO**, Diana Maul de. **MARQUES**, Rita de Cássia. *Uma história brasileira de doenças*. V.2. Rio de Janeiro, Mauad X, 2006.

RADIS. Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde. ENSP/FIOCRUZ. n.53. jan.2007.

SEVERINO. A. J. *Filosofia da educação: construindo a cidadania*. São Paulo: FTD, 1994.

STEPHANOU, Maria. *Discursos médicos, educação e ciência: escola e escolares sob exame*. In: Trabalho, Educação e Saúde. V.4, n.1. Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2006.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, Cortez, 1988.

_____ Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo, Atlas, 1997.

_____ Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. Rio de Janeiro, Polis, 1985

VIEIRA, Liszt. *Os argonautas da cidadania - A sociedade civil na globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WEFFORT, F. e **BENEVIDES**, M. V. *Direito, cidadania e participação*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981



ⁱ Intersetorialidade é a articulação entre sujeitos de setores sociais diversos e, portanto, de saberes, poderes e vontades diversos, para enfrentar problemas complexos. É uma nova forma de trabalhar, de governar e de construir políticas públicas que pretende possibilitar a superação da fragmentação dos conhecimentos e das estruturas sociais para produzir efeitos mais significativos na saúde da população. (www.saude.rio.rj.gov.br acessado em 22 de janeiro de 2007)

ⁱⁱ Em decorrência desta concepção, abre-se espaço para que, na esfera pública, grupos voluntários, privados e sem fins lucrativos, formem a assim denominada sociedade civil.

ⁱⁱⁱ A **Pedagogia da esperança** é uma obra que sintetiza as grandes temáticas gestadas no fragor das lutas sociais que convulsionaram a América Latina e os povos do Terceiro Mundo, suscitaram as reflexões, formuladas na cadência dessas lutas, com necessidade de sobreviver, gerando, para ontem quanto para hoje, tanto a possibilidade de suplantar o embotamento da opressão e fazer brotar as energias da esperança, quanto a de produzir uma pedagogia da esperança partejada da pedagogia do oprimido. (<http://www.paulofreire.org/escritos.htm>. Acessado em 02/02/2007)